

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina,

Sessão 18, Salvação, Vida Eterna

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Joanina. Esta é a sessão 18, Salvação, Vida Eterna.

Continuamos nossos estudos em Teologia Joanina com a Salvação vista como Vida Eterna, como é o caso de muitos dos temas do 4º Evangelho.

A Vida Eterna é introduzida no prólogo, você adivinhou. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram.

John entrelaça os temas da vida e da luz. Mais uma vez, recomendo Andreas Kostenberger *Teologia do Evangelho do Evangelho e Cartas de João* ; esse é o título, eu acho. E para mais sobre esse entrelaçamento, mas agora, eu os separei, e agora estamos discutindo a Vida Eterna.

Nós discutimos Jesus como a luz, sob o Eu estou dizendo que eu sou a luz do mundo. No Logos, na Palavra, estava a vida. Toda vez que zoe , a palavra grega zoe , vida no 4º Evangelho é usada, ela fala da Vida Eterna.

A Vida Eterna estava na Palavra. Se você quer saber onde ela residia, seu lugar era na Palavra. Ele era o doador da vida, como diz o versículo 3, em termos da vida criada.

Todas as coisas foram feitas por meio dele, e esta é uma declaração abrangente porque não apenas afirma o positivo, mas também nega o negativo. Sem ele, nada do que foi feito foi feito. Ele fez tudo.

De fato, Nele estava a vida. O locus da Vida Eterna está no Logos. E essa Vida Eterna no Logos, a fonte de toda a vida criada, versículo 3, era a luz dos homens.

Foi a revelação de Deus, brilhando sobre a humanidade. Of men é um genitivo objetivo. Light é um substantivo de ação.

A luz irradia, iluminando e brilhando sobre os seres humanos. Ou seja, a Palavra é a autora da revelação geral. As coisas que Deus fez dão testemunho Dele como Criador.

Especificamente, o Filho foi o agente do Pai na criação. Não apenas ensinado aqui em João 1:3 e 4, mas em Colossenses 1 e Hebreus 1 também. A Vida Eterna estava no Filho .

Este versículo não fala de salvação. Ele fala de criação. E a fonte dessa criação é o Eterno.

A fonte de toda a vida criada era a Vida. Vida Eterna na Palavra de Deus. A segunda pessoa da Trindade.

O Filho, a Luz, a Palavra. Então, é claro, quando a Luz vem ao mundo, Ele continua a revelar Deus. Mas agora, salvadoramente, Ele ilumina os pecadores.

João 3, 14 e seguintes. Como Moisés levantou a serpente no deserto. Tratamos disso antes.

Números 21. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna. Aqui está uma passagem de quem quiser, para ser anacrônico, para ser arcaico.

Quem crê Nele tem a vida eterna. Esta vida eterna é a vida de Deus dada àqueles que estão nas trevas. Nas trevas da ignorância de Deus, nas trevas do pecado.

Quando Deus os ilumina salvadoramente, a escuridão é substituída pela luz. A ignorância se torna conhecimento. O pecado se torna santidade.

Crer no Filho produz vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira, João 3:16, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê novamente não pereça, mas tenha a vida eterna. Aqui, a vida eterna é o oposto de perecer.

Esta é a linguagem, o vocabulário da destruição que chamamos. Que nas escrituras fala, em última análise, das dores do inferno. Uma punição consciente eterna longe do Senhor e de Sua glória e alegria.

Agora, vamos deixar isso claro. Deus não enviou Seu Filho ao mundo para condenar o mundo. Ele quer salvar o mundo por meio Dele.

E quem crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado. Porque não crê no nome do Filho unigênito de Deus. A vida eterna é dada como um presente pelo doador da vida.

A palavra encarnada que deu vida, vida física, a todas as coisas. Mesmo antes da encarnação como agente do Pai na criação. João 1:3 e 4. Agora Ele está encarnado , e Ele traz vida.

João 3, os últimos dois versículos. O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em Sua mão. Quem crê no Filho tem a vida eterna.

É a posse presente dos crentes. Quem não obedecer ao Filho não verá a vida. Mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Aqui está essa escatologia realizada. A dimensão já da vida e, bem, da morte. Ela não usa a morte, mas a ira.

Quem crê no Filho, o Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em Sua mão. O Filho é Senhor, para usar a linguagem paulina.

João também usa isso, mas Paulo usa muito mais. É como João 17:1 e 2. Você deu a Ele autoridade sobre toda a carne. Esse é o versículo 35.

O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas em Sua mão. E diferente de 17:1 e 2, que então vai do senhorio universal do Filho para a eleição. Aqui, o senhorio universal do Filho é seguido pela fé e pela descrença.

Novamente, ensinando-nos que devemos manter os ensinamentos bíblicos em tensão. Em equilíbrio, por falta de uma palavra melhor. Quem crê no Filho tem vida eterna agora.

Oh, ele terá isso de uma forma mais plena nos novos céus e nova terra. Esse não é o sotaque de John. Na verdade, quando você vê, encontra, você diz, ah, lá está.

Porque na maioria das vezes, nove em cada dez vezes, vida eterna. Mais frequentemente chamada de vida eterna, às vezes chamada de vida.

Referindo-se à mesma realidade. Embora com o adjetivo eterno seja mais prevalente. Mas ambos significam vida eterna.

Às vezes, João usa a abreviação de vida. Quem crê no Filho tem a vida eterna agora. Quem não obedece ao Filho , a desobediência é paralela à crença.

Como eu disse antes, porque o evangelho é um comando. E obedecer ao evangelho é crer. Desobedecer ao evangelho é rejeitar o evangelho.

Descrer. Quem não obedece ao Filho não verá a vida. Agora, nem na era vindoura.

A vida não é apenas existência. Todo ser humano existirá para sempre. A vida é, João 17:3, conhecer o Pai e o Filho.

Vida é ter a vida de Deus dentro de si. Quem não obedece ao Filho não verá a vida. Mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Pensamos na ira como uma ideia futurística associada ao inferno. Assim é, mas, mais uma vez, o quarto evangelho é escatologia. Parte dela é a chamada escatologia consistente.

É futurístico. Há um estágio final de vida eterna para os justos ressuscitados na nova terra. Há um estágio final para a ira de Deus, onde as pessoas foram lançadas no fogo eterno, no inferno, no lago de fogo, na segunda morte, na Geena.

Mas João ensina que todo aquele que não crê no Filho já foi condenado, João 3.18. E aqui mais adiante no capítulo, o grande contraste é dado. Os crentes no Filho ganham vida eterna agora e para sempre. É vida eterna.

Ela dura para sempre. Os descrentes não veem a vida eterna agora ou para sempre. Em vez disso, a ira de Deus permanece sobre eles.

Eu vejo isso como misericordioso de Deus para alertar os pecadores agora da ira vindoura. Embora em João, a ira vindoura já tenha chegado. Mas é um precursor de uma ira eterna maior, é claro, que é boa de Deus.

Se ele dissesse às pessoas que tudo estava bem quando não estava, isso não seria bom. Como Lutero nos lembra, ele ensinou que más notícias são necessárias para entender as boas novas. O kakangelion é um prelúdio, epistemologicamente falando, para entender o euangelion, a boa mensagem, as boas novas.

Vemos a vida eterna no capítulo 4 com a mulher no poço. Novamente, não perca a grande ironia entre os capítulos 3 e 4. Capítulo 3, qualquer judeu esperaria, Nicodemos, você está brincando comigo? Um homem judeu, fariseu, membro do Sinédrio e um professor famoso em Israel. Esse cara já está no reino de Deus.

Não? Ah, então ele está bem na beira disso. Meu Deus. Jesus diz que ele está longe do reino de Deus e não entende o ABC.

Na verdade, quando ele ouve o novo nascimento, ele está falando sobre coisas ultrajantes como reentrar no útero da sua mãe. E então o capítulo 4, oh meu Deus. Se alguma vez houve uma alma para ser lamentada, não é justo ou bom ou justo, mas as mulheres eram humilhadas na vida palestina do século I.

E a mulher samaritana? Você está brincando comigo? Os discípulos ficaram realmente chocados que o rabino Jesus estava falando com uma mulher em público, muito menos com uma mulher samaritana. E se eles soubessem de sua história, teriam derrubado a comida que estavam carregando. Ela era uma mulher, uma samaritana, a raça desprezada aos olhos de Israel.

E um desonesto, ainda por cima. Você teve cinco maridos por 18, diz Jesus, e o que você tem agora não é seu marido. Ninguém lhe disse isso.

Então, percebo que você é um profeta. E ela rapidamente muda para a questão teológica no local de adoração. Mas ela é honesta.

Uau. Ela está trabalhando em seu sexto homem. Isso não está na moda no século I, não importa onde você viva.

Oh, meu Deus. Que inesperado. O grande fariseu, membro do Sinédrio, professor e israelita.

Deus sabe humilhar os orgulhosos. E sabe elevar os humildes, como diz o provérbio. Como diz Maria em seu Magnificat.

Ele sabe como? Tiago e 1º Pedro, ambos. Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes. É um pensamento do Antigo Testamento.

Não tenho a referência na cabeça. Mas Tiago certamente, um cristão do Antigo Testamento, conhece esta. Deus humilha os orgulhosos e exalta os humildes.

Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte. Pois ele tem cuidado de vós. Da mesma forma, vós, os mais jovens, 1 Pedro 4:5, sede sujeitos aos mais velhos.

Revesti-vos, todos vós, de humildade uns para com os outros. Pois Deus se opõe aos soberbos e dá graça aos humildes. Eu sei que tem antecedente do Antigo Testamento.

Eu simplesmente não vejo isso rapidamente. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que, no devido tempo, ele vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós. Deus humilha Nicodemos.

E dê crédito a Nicodemos se essa é uma maneira apropriada de dizer, porque ele ouviu. Ele foi humilhado. Ele defendeu Jesus no capítulo 7 e deu tempo e dinheiro para cuidar do corpo crucificado de Jesus no capítulo 19.

Ele foi humilhado. Mulher samaritana, ela não poderia ser mais humilde para começar. Ela acaba se apresentando como uma evangelista, os homens da cidade correm para ouvir Jesus.

Eles se aglomeram para ouvir Jesus, porque ela disse, venham ouvir um homem que me disse tudo o que eu já fiz. Eles sabiam exatamente o que isso significava, infelizmente. E por causa dos esforços dela, eles disseram, agora sabemos que este homem é o salvador do mundo.

Isso é tão avançado, que não encontramos isso em Israel, em nenhum dos evangelhos. Deus tem senso de humor. Ele não está dizendo que João está inventando alguma coisa.

Mas agora cremos, não somente por causa do que você disse, mas nós mesmos ouvimos, e sabemos que este é realmente o salvador do mundo. Neste contexto de Deus elevando os humildes, temos o versículo 14. Ela pediu a ele uma bebida.

Ela não consegue acreditar. Como é que você, um judeu, pede de beber a mim, uma mulher samaritana? Se você conhecesse o dom de Deus, 410, e quem é que está lhe dizendo, dê-me de beber, você teria pedido a ele, e ele lhe daria água viva, duplo sentido, água corrente. Ah, isso parece bom.

Isso é um pé no saco. Não preciso mais vir aqui. Me dê isso, senhor.

Isso será muito conveniente. Primeiro, ela diz, de onde você vai tirar essa água? Você nem tem um balde. Eu não entendo.

Como você vai tirar água do poço sem um balde? Lembre-se do simbolismo que João usa tão poderosamente. Pão, água, luz. Senhor, dá-me dessa água, versículo 15 para que eu não tenha sede nem precise vir aqui para tirar água.

Ele faz o acordo do marido. Ela reconhece e diz que o Monte Gerizim é onde você deve adorar. É o que pensamos.

Você está errado. A salvação é dos judeus. Você deveria adorar em Jerusalém, exceto que agora mesmo, eu já estou anulando isso.

Oh, meu Deus. É incrível. Mas nossa preocupação é 4:14.

Quem beber, se beber desta água do poço de Jacó, você terá sede outra vez. Claro. Mas quem beber da água que eu lhe darei, água espiritual, nunca mais terá sede.

A água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água. Era isso que ela queria. Mas esta é uma fonte metafórica e espiritual de água jorrando para a vida eterna.

Já disse antes, é difícil para mim saber. Tenho certeza de que o Espírito Santo e a vida eterna estão envolvidos. A água é a vida eterna em si? A água é o Espírito Santo que produz a vida eterna? Vou votar na porta número dois, mas não tenho certeza.

O principal é que há uma ilusão, eu acho, para o espírito sem nomear o espírito. E certamente há vida eterna. Jesus é o doador da vida eterna.

Até mesmo para as mulheres imorais samaritanas que creem e abrem seus corações para ele. 5:21. Assim como o pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o filho dá vida.

Há uma declaração direta de que o filho é o doador da vida. Assim como o pai ressuscita os mortos, essa é uma obra divina se é que alguma vez houve uma, e lhes dá vida, isso é uma regeneração ou ressurreição? Vou sugerir no contexto imediato, regeneração. Ambas são verdadeiras, é claro.

Assim também, o filho dá vida a quem ele quer. Oh, rapaz. Isso não é uma eleição.

Esta é a regeneração pelo filho. O filho dá vida eterna às pessoas agora, a quem ele quiser. É a soberania do filho.

Muitas vezes, você geralmente acredita no Filho para a vida eterna. Agora aqui, assim como o pai soberanamente dá vida àqueles que estão mortos, assim o filho dá vida a quem ele quer. O pai não julga ninguém, mas deu todo o julgamento ao filho para que eles honrem o filho assim como honram o pai.

O Evangelho de João é tão claro sobre a divindade de Cristo, consistentemente claro, repetidamente. 5:21, explicitamente, o filho dá vida. E vemos isso em 24.

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê em mim, crê naquele que me enviou; Jesus é tanto o revelador de Deus. Se você ouve a sua palavra e crê, automaticamente crê no Pai. Aquela pessoa que crê na palavra de Jesus tem a vida eterna.

Então, ele poderia dizer em 6, minhas palavras são espírito e são vida. Elas carregam tanto a mensagem da vida eterna que ele poderia falar assim. Suas palavras são vida eterna.

Ah, é uma metonímia. Suas palavras são tão intimamente associadas à vida eterna. Metonímia é uma figura de linguagem em que duas coisas são tão intimamente associadas que uma representa a outra.

Se você lesse no jornal ou ouvisse uma mensagem hoje, uma mensagem saiu da Casa Branca hoje, você diria, de uma casa? O que está acontecendo aqui? Uma pintura de casa? Não, você diria, ah, isso significa que é do escritório. Você nem pensaria nisso por causa da associação do escritório da presidência dos Estados Unidos com a Casa Branca. Você entenderia que é uma mensagem do presidente.

Assim também, quem ouve a palavra de Jesus e crê no Pai tem a vida eterna. Ele não entra em julgamento, mas passou da morte para a vida. A palavra vivificante de Jesus, a palavra vivificante do doador da vida, regenera seres humanos não regenerados.

Uau. Em verdade vos digo, vem a hora e já chegou. Isso já é.

Quando os mortos ouvirem a voz do filho de Deus, aqueles que ouvirem viverão. Pois o pai tem vida em si mesmo. Faz parte de Deus ser Deus.

Então ele também concedeu ao filho vida em si mesmo. Você pode anotar. Discordo do DA Carson aqui.

Ele certamente é meu professor por seus escritos. Ele acha que esta é uma declaração da geração eterna do filho. Eu não nego essa noção de que Deus sempre foi o pai do filho e o filho sempre foi o filho do pai.

Não creio, no entanto, que isto esteja falando sobre relações intertrinitárias pré-encarnadas. Penso que esteja falando sobre negócios encarnados aqui. Como o Pai tem vida em si mesmo, inerentemente, Deus Pai é o Deus vivo.

Então ele concedeu ao filho encarnado ter vida em si mesmo. Ele planejou e executou pelo espírito. A encarnação do filho eterno.

Para que este homem, Jesus, tenha a vida eterna em si mesmo e seja o doador da vida aos outros. E é por isso que ele tem autoridade para julgar. O pai deu a ele.

E o pai, como acabamos de ler, deu todo o julgamento ao filho. Não se maravilhe com isso. Não se maravilhe com a ressurreição espiritual agora porque uma hora está chegando quando haverá uma ressurreição literal e física.

E essa vai ser a voz do filho do homem também. Então, eles estão certos em dizer que Jesus foi bem específico. Ele disse, Lázaro, venha para fora.

Ele não queria que uma multidão inteira de pessoas viesse e o ressuscitasse. Ele não queria esvaziar o cemitério inteiro, por assim dizer. Jesus é o doador da vida eterna.

Ele é a vida eterna encarnada, se você preferir. E, por sua palavra, pessoas que estão espiritualmente mortas passam da morte espiritual para a vida espiritual. Elas são regeneradas.

Eles nascem de novo. Eles nascem de Deus. Eles têm vida eterna, linguagem paulina agora, em corpos mortais.

E um dia, teremos vida eterna em corpos imortais quando o filho, à sua voz, os ressuscitar junto com todo o resto dos mortos, justos e injustos. Estamos de volta ao 17, João 17. Claro, há vida eterna ali.

Acho que você poderia fazer um curso inteiro sobre o evangelho de João usando o prólogo e traçando os temas a partir daí. Acho que você poderia fazer um curso inteiro sobre o evangelho de João usando João 17 e os temas anteriores a ele e vindos dele. 17, dois e três, quando Jesus falou estas palavras, ele levantou os olhos para o céu e disse: Pai, é chegada a hora.

Glorifica teu filho para que teu filho te glorifique. A glorificação mútua do pai e do filho e, sim, do espírito, embora ele não diga tanto, já que tu lhe deste autoridade sobre toda carne, por quê? Para que ele possa dar vida eterna a todos a quem tu lhe deste. Oh, espera um minuto.

Se eles são eleitos, eles já não têm vida eterna? Não, eles foram escolhidos apenas para isso. Deus colocou seu filho para ser o salvador do mundo, como os samaritanos nos ensinam.

João 4, e o Filho é o doador da vida. Ele dá vida eterna; direi de duas maneiras: para todo aquele que crê nele, é verdade. Ele também dá vida eterna para aqueles que o Pai lhe deu, e de alguma forma, ele pode lidar com esse conhecimento de saber quem vai acreditar e quem não vai. Estou feliz que ele pode lidar com isso porque não vejo como ele poderia lidar com isso, mas acredito, de fato, que ele lidou com isso muito bem.

Ufa. Temas maravilhosos se entrelaçam nesses primeiros versos, e esta é a vida eterna. Ela é definida para nós.

Verdade? Sim. Abrangentemente? Não, é muito grande. Esta é a vida eterna.

O conceito é muito grande. Eles conhecem você, o único Deus verdadeiro, e conhecem Jesus Cristo, a quem você enviou. A vida eterna é conhecer o pai e o filho.

Espere um segundo. Este não é um verso para os cultos? Ele chama o Pai de Deus verdadeiro e não diz que o do Filho o distingue do Deus verdadeiro. Ele faz, mas veja isso. A vida eterna é conhecer não apenas o Pai, mas conhecer o Filho.

O Filho é, portanto, igual ao Pai . O Deus verdadeiro dá ao filho, dá ao Pai proeminência como a primeira pessoa, como dizemos. Afinal, o espírito não se tornou encarnado, apenas o filho, e o pai não se tornou, apenas o filho, e há uma subordinação, não essencial, mas econômica ou funcional na encarnação.

Vida eterna é conhecer o pai e o filho. Quando? Agora. Ou seja, a vida eterna é relacional.

Ou seja, não é apenas quantitativo. A morte eterna também é quantitativa. Os seres humanos duram para sempre.

Mas também é qualitativo. A vida eterna é definida relacionalmente. É conhecer a Deus.

A Bíblia ensina que há religião. E não diga apenas, eu não tenho religião, eu tenho um relacionamento. Tiago 1 usa a palavra religião tanto negativamente quanto religião falsa.

De que serve essa religião? E a verdadeira, verdadeira religião e o pai diante de Deus e pai é isso. Visitar viúvas e órfãos em suas aflições e manter-se imaculado do mundo. Mas a vida cristã, é isso. Há religião.

Há funções religiosas e orações e ficar de pé e sentar e cantar hinos e ouvir a palavra de Deus e tomar a ceia do Senhor. Isso é tudo religião. É mais do que isso biblicamente.

Tradicionalmente, distinguimos, não biblicamente, mas tradicionalmente, entre teologia, que se preocupa com o ensino cristão, e religião, que se preocupa com a prática cristã. Aqui, permeando ambas está o conhecimento do Pai, do Filho e, claro, do Espírito Santo. Concluimos esta palestra com a declaração de propósito.

Jesus mostrou que estava vivo três vezes, de acordo com a contagem de João. Isso não significa que ele esteja; ele só apareceu três vezes. Mas João conta três e é verdade que ele apareceu três.

Não diz que ele só apareceu três vezes para seus discípulos. Especificamente, a declaração de propósito segue a aparição de Tomé, duvidando de Tomé. Meu Senhor e meu Deus João 20, 28 Tomé diz.

Jesus lhe disse: você acreditou porque me viu? Bem-aventurados os que não viram e creram. Agora, Jesus fez muitos outros sinais na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. O último versículo do Evangelho de João é hiperbólico.

É uma hipérbole. Agora, houve muitas outras coisas que Jesus fez onde cada uma delas deveria ser escrita. Suponho que o próprio mundo não poderia conter os livros que seriam escritos. Isso é exagero santificado.

Isso é um exagero santificado. Espere um segundo. Não é verdade que o filho é eterno? Sim.

E, portanto, você não pode contar o que ele fez na eternidade passada. Sim. Mas este versículo não está falando sobre a eternidade passada.

Está falando sobre economia. Está falando sobre o filho encarnado. E nem mesmo diz sinais, mas muitas outras coisas.

Sim, inúmeras coisas, mas um número finito. O que João quer dizer é que o filho de Deus fez muitas obras maravilhosas. O mesmo para 20:30.

Jesus fez muitos outros sinais além dos 7 :8 ou 9 que João registrou. Lendo Kostenberger, estou meio que pensando que talvez a ressurreição não seja um sinal, mas a substância para a qual a ressurreição de Jesus aponta, mas a substância para a qual os outros sinais apontam. O que me faz tropeçar é o capítulo 2. Que sinal você faz para mostrar que tem autoridade para purificar o templo? E então imediatamente Jesus prediz sua ressurreição.

Então, eu não sei e quando eu ensinei isso antes eu disse que não tinha certeza. Então, estou mais inseguro agora porque Kostenberger diz que todos esses gigantes acreditam que a ressurreição é a realidade para a qual os sinais apontam.

Afinal, o que é um sinal? Não é a realidade. É um ai. Então, eu vou acreditar agora 60% que isso está certo, e eu vou engolir aquele pedido de sinal para um sinal no capítulo 2, e o que eu não sou importante?

Jesus fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos, que não estão escritos neste livro. João foi seletivo. Os escritores do evangelho são historiadores.

João não está inventando coisas, mas ele tinha muitas coisas para escolher. Ele tinha muito mais tempo do que Mateus, Marcos e Lucas do que Pedro, Mateus e Lucas para pensar sobre o que Jesus disse e fez. E ele nos apresenta o evangelho de João, que poderia ser comparado a um rio, e de fato crianças pequenas poderiam brincar neste rio e obter muitas coisas boas e se divertir muito, mas pelo amor de Deus, elefantes podem nadar neste rio e têm que ter cuidado para não se afogarem.

Esses sinais são escritos para que vocês creiam. Os milagres são escritos e selecionados muitas vezes, combinados com sermões. Eu nunca estou dizendo que João está sendo criativamente errado ao inventar coisas.

Ele pensa mais profundamente do que os três primeiros escritores do evangelho. Ele tem tempo a seu favor. Ele reúne o que estava lá que muitas vezes eles nem sequer mencionaram.

Eles ficaram tão impressionados com a história imediata de Jesus. Estas foram escritas para que você possa acreditar em quê? Que Jesus, o filho de Maria e José, é o Cristo, o ungido, o Messias, o prometido de Israel. O filho de Deus, o divino governante humano, rei de Israel, e que, ao acreditar, você pode ter adivinhado qual é a vida em seu nome.

Portanto, há uma grande inclusão, uma grande inclusão encerra a mesma característica da linguagem. Na verdade, a mesma palavra vida em João 1:3 e em 20:30 1. Lembre-se, as divisões de capítulos não são inspiradas. Em nossas próximas palestras, seguiremos em frente e, se Deus quiser, terminaremos ainda pensando sobre a salvação, mas agora, em termos do Pai atraindo pessoas para Jesus, o Filho ressuscitando pessoas dos mortos, o Filho mantendo as pessoas salvas, e concluiremos, se Deus quiser, com o já e o ainda não.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 18, Salvação, Vida Eterna.